

# CONHECIMENTOS E OPINIÕES DE UMA PROFESSORA DA 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL A RESPEITO DOS ACIDENTES INFANTIS

GONSALES, Thais Pondaco- Unesp  
[thaispondaco@yahoo.com.br](mailto:thaispondaco@yahoo.com.br)

GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina- Unesp  
[srgp@terra.com.br](mailto:srgp@terra.com.br)

Área Temática: Educação: Currículo e Saberes  
Agência Financiadora: Capes

## Resumo

Várias propostas têm sido desenvolvidas para que a escola realize atividades voltadas para a saúde de seus alunos, como a “Iniciativa Regional das Escolas Promotoras de Saúde”. Os acidentes infantis representam um tema importante dentro desta perspectiva, por suas altas taxas na população, por ser a educação a principal forma de redução de seus índices e por este trabalho envolvendo aos acidentes ser preconizado pela literatura e pelos Ministérios da Educação e da Saúde. O professor é elemento importante no processo de saúde do aluno, pois mantém contato diário e prolongado com os eles e está envolvido na realidade social e cultural dos mesmos. O objetivo deste trabalho foi identificar quais os conhecimentos e as opiniões de uma professora da 2ª série do Ensino Fundamental a respeito dos acidentes infantis e do trabalho de prevenção destes agravos no contexto escolar, buscando identificar subsídios para o planejamento de uma ação educativa a ser realizada na escola com os alunos envolvendo esse tema. A coleta de dados foi feita por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado e sua análise indicou que a professora apresentou conhecimentos adequados em relação à prevenção dos acidentes infantis e indicou necessidade e possibilidade de realizar ações educativas envolvendo este tema na escola, sendo propostos assuntos e atividades para serem abordados com os estudantes, que podem subsidiar o planejamento de ações educativas preventivas na escola envolvendo os acidentes infantis. Apesar do conhecimento adequado, nenhuma iniciativa anterior de realização de atividades desta natureza foi apontada, indicando a necessidade de um trabalho mais específico envolvendo os professores.

**Palavras-chave:** Educação; Prevenção de Acidentes; Professor; Escola.

## Introdução

Várias propostas têm sido desenvolvidas para que a escola realize atividades voltadas para a saúde de seus alunos. A “Iniciativa Regional das Escolas Promotoras de Saúde”, proposta em 1995 pela Organização Panamericana de Saúde, é um compromisso da

Organização com a promoção da saúde e a educação para a saúde com enfoque integral no âmbito escolar. Essa iniciativa dirigiu-se à melhoria da qualidade de vida e bem-estar coletivo das crianças, jovens, professores e outros profissionais que atuam na escola. Tem como meta o fortalecimento do desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e jovens no contexto escolar, fortalecendo os fatores protetores e diminuindo os riscos nos meios escolares (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2008).

Ainda em relação a esta iniciativa, Silva (2003) afirma que trata-se de uma proposta inclusiva, com objetivo de implementar atitudes e ambientes mais saudáveis, retirando-se dos serviços de saúde a exclusividade de produção e promoção da saúde. Harada (2003), citando a Organização Panamericana de Saúde, ressalta também que essa proposta “procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas” (p.4).

Considerando esta perspectiva, a temática dos acidentes infantis torna-se pertinente a essas atividades, devido ao seu alto índice de ocorrência na população e com expectativa de aumento nos próximos anos (BLANK, 1998), sendo considerado um grande problema de saúde pública (BRASIL, 2005).

Além disso, a literatura é unânime em afirmar que a educação é o caminho mais importante para reduzir a incidência dos acidentes (BLANK, 1998; BLANK, 2002; FILÓCOMO et al, 2002; FONSECA et al, 2002; SAUER, WAGNER, 2003; AŞIRDIZER et al, 2005; BRASIL, 2005), sendo considerada como o principal, se não for o único caminho para a mudança desejada (MOREIRA, 2003), pois os acidentes são passíveis de prevenção, podendo ser evitados e controlados (FILÓCOMO et al, 2002; FONSECA et al, 2002; HARADA et al, 2000, BRASIL, 2005; MESQUITA FILHO, 2000).

As Instituições Educacionais são locais próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos acidentes infantis (OLIVEIRA, 2003). Segundo Vieira et al. (2005):

A escola constitui-se um espaço ideal para fortalecer a implantação de “sementes” preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes. Embora a maioria dos acidentes com crianças seja no ambiente doméstico, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo (p.79).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), o período em que a criança e

o adolescente permanece na escola é um espaço importante para “se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção” (p. 533), já que nesse período, os estudantes estão criando seus hábitos e suas atitudes.

Abordar o tema prevenção de acidentes no ambiente escolar, além disso, integra as diretrizes das políticas públicas, pois a educação em saúde é um tema transversal no ensino fundamental brasileiro. Do mesmo modo, a parceria educação e saúde pode auxiliar na redução das taxas desses agravos, além de despertar na família a necessidade de adotar atitudes preventivas (VIEIRA et al, 2005).

O ensino da prevenção de acidentes poderia ser incluído nos currículos escolares, fazendo parte das atividades cotidianas das crianças. Como sugerem Busquets e Leal (1998), pode-se, numa operação de adição, substituir as maçãs ou as pêras pela de somar o número total de pontos que uma criança teve após sofrer um acidente de queda, por exemplo. Ou ainda, durante a produção de textos, um dos temas a ser solicitado à criança pode incluir a prevenção de acidentes.

De acordo com Liberal et al. (2005):

É fundamental que todos os profissionais de saúde e educação estejam com o olhar voltado para os problemas sociais, cientes de sua responsabilidade e adequados às ações preventivas. As iniciativas do setor de saúde precisam ser compartilhadas por outras ligadas à educação, cultura e lazer, segurança e justiça. A promoção da saúde no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral da cidadania, que permeia a segurança, a educação, a justiça e a equidade”. (p. S162).

Oliveira (2003) também afirmou que havendo maior integração entre profissionais da saúde e da educação na realização de programas para prevenção de acidentes, poderia se favorecer a diminuição destes nas escolas e a capacitação de seus funcionários, bem como de pais e crianças, para tornarem-se agentes multiplicadores deste tema.

O Ministério da Educação também preconiza que o tema prevenção de acidentes seja abordado nas escolas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental (BRASIL, 1997) recomendam que a escola ofereça oportunidades para que o aluno seja capaz de “conhecer e evitar os principais riscos de acidentes no ambiente doméstico, na escola e em outros lugares públicos” (pág. 117).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) também aponta a importância dos professores auxiliarem os alunos na identificação de situações de

risco para acidentes.

Algumas cidades e estados brasileiros já contam com leis específicas que preconizam que atividades educativas voltadas para a prevenção dos acidentes sejam desenvolvidas nas instituições escolares, como por exemplo, a cidade de Marília-SP e o Estado do Ceará.

Nesta perspectiva, o professor passa a ser elemento importante no processo de saúde dos alunos, pois além de manter um contato diário e prolongado com eles, o que o deixa em uma posição estratégica para desenvolver atividades desta natureza, ele está envolvido na realidade social e cultural dos alunos, possuindo uma similaridade comunicativa (DAVANÇO, TADDEI, GAGLIONONE, 2004).

Davanço, Taddei e Gaglianone (2004), em pesquisa envolvendo educação nutricional, afirmam ainda que “os professores são responsáveis por construir conhecimentos, negociar regras (...), atuam como modelo de comportamento e favorecem o compartilhamento de experiências e opiniões relativas à alimentação entre os alunos” (p. 180). Estas particularidades do professor podem ser trazidas para a educação envolvendo a prevenção dos acidentes, uma vez que os professores também podem construir conhecimentos relativos a essa temática, estabelecer regras buscando evitar acidentes na escola, oferecer modelo de comportamento de proteção e compartilhar suas experiências e opiniões de como se proteger, ou de acidentes já vivenciados consigo ou com familiares.

Porém, para o cumprimento destas recomendações e das necessidades dos escolares em receber informações a esse respeito, é importante a realização de capacitações dos profissionais da educação para o desenvolvimento de atividades desta natureza. Num estudo realizado por Fernandes, Rocha e Souza (2005), entrevistando 45 professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental das redes pública e particular da cidade de Natal- RN, os autores indicaram que 22,2% dos participantes referiram não ter recebido informação sobre o tema saúde durante sua formação e 40% relataram não sentir-se preparados para trabalhá-lo dentro da escola. Indicaram, ainda, que os docentes entrevistados afirmam que os profissionais da saúde “deveriam dar subsídios às práticas de saúde desenvolvidas na escola” (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005, p. 289).

Para propor uma atividade educativa é também necessário planejamento das ações com definição de objetivos claros e precisos. Ensinar sem saber o que ensinar, quem serão as pessoas a serem ensinadas e sem arranjar, de forma adequada, as condições necessárias para que o ensino ocorra, não é a forma mais eficiente de ensinar (ZANOTTO, 2000).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi identificar quais os conhecimentos e as opiniões de uma professora da 2ª série do Ensino Fundamental a respeito dos acidentes infantis e do trabalho da prevenção destes agravos no contexto escolar, buscando identificar subsídios para o planejamento de uma ação educativa a ser realizada na escola envolvendo esse tema.

## **Desenvolvimento**

### ***Participante***

Participou desta pesquisa uma professora da 2ª série do Ensino Fundamental, com idade de 32 anos, curso superior completo em Pedagogia e que trabalhava na escola pesquisada há dois anos.

### ***Ambiente***

A pesquisa foi realizada nas dependências de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de uma cidade do interior do estado de São Paulo.

### ***Materiais***

Foram utilizados impressos pré-elaborados: Carta de Apresentação da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido à professora, além do Roteiro de entrevista semi-estruturada.

Também foram utilizados equipamentos como gravados MP3 e pilha recarregáveis.

### ***Procedimentos***

Após aprovação do projeto de pesquisa pela Secretaria Municipal de Educação e Comitê de Ética responsável, foi feito contato com a diretora da escola (escolhida pelo Supervisor de Ensino da cidade), que indicou qual professora teria interesse em participar da pesquisa, após ter comentado com todo o corpo docente a respeito do trabalho. Sendo assim, foi feito contato com a professora e agendada a coleta de dados.

A entrevista foi realizada na sala dos professores da escola e teve o objetivo de identificar quais os conhecimentos e as opiniões da professora a respeito dos acidentes infantis e do trabalho da prevenção destes agravos no contexto escolar, buscando identificar

subsídios para o planejamento de uma ação educativa a ser realizada na escola envolvendo esse tema.

O tipo de roteiro de entrevista escolhido para ser realizado foi o semi-estruturado, que apresenta um roteiro com perguntas principais, e que poderão ser complementadas com questões adicionais, que por ventura surgirem no momento da entrevista (MANZINI, 1990-1991). O roteiro era composto de 13 perguntas principais, visando à identificação dos dados pessoais da entrevistada, conceituação dos acidentes e da possibilidade de realização de atividades educativas de prevenção de acidentes na escola.

Após a realização da entrevista, a fala da participante foi transcrita e os trechos principais, referentes aos temas investigados, foram organizados e separados, resguardando-se a linguagem própria da informante, os quais serão descritos e discutidos a seguir.

## **Resultados e Discussão**

Inicialmente questionou-se à professora o que seria um acidente infantil, sendo por ela afirmado que é “quando a criança se machuca, grave ou não tão grave, e acontece em casa ou em outro lugar, na escola, na rua”.

Esta definição está de acordo com a do Ministério da Saúde, que classifica o acidente como “evento (...) causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer” (BRASIL, 2005, p. 8). Sendo assim, observa-se que o conceito de acidente infantil apresentado pela participante está adequado, o que já favorece um primeiro passo para se trabalhar com atividades preventivas, como afirma Davanço, Taddei e Gaglianone (2004) em relação à educação nutricional, e que podem ser trazidos para a temática dos acidentes: “conceitos corretos sobre nutrição representam a base para o desenvolvimento de ações educativas no ambiente escolar” (p.182).

Em relação às causas dos acidentes, de acordo com a professora, os acidentes infantis ocorrem por descuido dos pais e da própria criança, “porque às vezes eles são grandinhos, podem se cuidar, desconhecem os perigos, acham que não vai acontecer nada”.

Pesquisas indicam que as orientações fornecidas aos pais sobre prevenção dos acidentes são insuficientes (GASPAR et al, 2004; GIMENIZ-PASCHOAL et al., 2006) e alguns responsáveis não dão a devida importância ao tema (MURPHY, 2001), o que pode

levar à negligência de cuidado. Além disso, observa-se essa falta de discriminação dos perigos em relação aos acidentes também por parte das crianças.

O acidente considerado mais freqüente nas residências dos alunos, pela professora, foi a queimadura.

A maior incidência das causas externas, porém, está relacionada às quedas e aos acidentes de trânsito (DEL CIAMPO; RICCO; MUCCILO, 1997; HARADA et al, 2000; FILÓCOMO et al, 2002; GAWRYSZEWSKI; KOIZUMI; MELLO-JORGE, 2004; GASPAR et al, 2004). Entretanto, as queimaduras estão entre as principais causas de morte, ocupando o quarto lugar (DALANEZE, 1996).

A prevenção dos acidentes infantis domésticos foi considerada possível pela entrevistada e poderia ser realizada por meio de diálogo com a criança e com os pais.

Conversando com a criança e com os pais também ou responsáveis né. Por meio da conversa, explicando, mostrando, o que pode mexer e o que não pode, os remédios, falando quando está cozinhando não pode chegar perto do fogão, da panela (professora).

A literatura aponta que os acidentes são passíveis de prevenção (BRASIL, 2005) e que a educação seria o caminho mais eficaz para diminuir os grandes índices desses agravos (BLANK, 1998; BLANK, 2002; FILÓCOMO et al, 2002; FONSECA et al, 2002; SAUER, WAGNER, 2003; AŞIRDIZER et al, 2005; BRASIL, 2005), conforme apontado também pela professora entrevistada.

Em relação à realização de atividades de prevenção dos acidentes infantis, a professora referiu que nos livros didáticos utilizados na escola há um diagrama, na disciplina de Ciências, que aborda os acidentes domésticos, sendo o tema abordado no segundo semestre do ano letivo. Citou também que no livro há um trabalho com plantas tóxicas.

Nós trabalhamos, a 2ª série tem um diagrama de Ciências, acidentes domésticos, a gente trabalha, toda professora trabalha todo ano, na 1ª série, na 2ª. Nos livros didáticos vem, tem até as plantas, as figuras das plantas, aquela comigo-ninguém-pode, que não pode por na boca, ortiga, tem bastante coisa, todo ano trabalha (professora).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental (BRASIL, 1997) recomendam que a escola desenvolva atividades relacionadas à prevenção dos acidentes, oferecendo oportunidades para que o aluno conheça e evite os principais riscos e em

diferentes ambientes. Entretanto, Carvalho (2008) realizou uma busca em 44 livros didáticos de 1ª a 8ª séries da disciplina de Ciências da Rede de ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo e encontrou que 15 (34%) continham algum tipo de informação sobre acidentes ou prevenção dos mesmos, mas quando analisado o total de conteúdo que aborda o tema, de um total de 7924 páginas, apenas 39 (0,49%) tinham informações a esse respeito. Segundo o autor, é preocupante que a abordagem de um tema tão importante seja discreta nestes materiais, os quais são a principal referência para os professores e alunos, além de seu alcance populacional.

A professora da sala relatou que a escola é um local apropriado para desenvolver atividades relacionadas à prevenção de acidentes infantis, pois, segundo a docente, muitas vezes a criança não tem essas informações em casa.

O ambiente escolar como local indicado para desenvolvimento de atividade de prevenção de acidentes também é afirmado pela literatura (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; OLIVEIRA, 2003; VIEIRA, 2005), além de ir ao encontro das iniciativas da Escola Promotora de Saúde (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2008).

A entrevistada sugeriu ainda que fosse realizado um trabalho envolvendo os perigos do fogão, de beber algo inadequado e de se machucar: “eu acho que em casa é isso mesmo, do fogão, às vezes a criança ela própria cozinha, e acidentes assim, de beber alguma coisa que não deve, se machucar, machucar um irmão, um colega”.

Observa-se com esse relato que a professora possui uma discriminação adequada em relação aos riscos para o acidente, uma vez que indica situações reais de perigo para sua ocorrência.

Na possível atividade envolvendo a prevenção de acidentes, segundo a professora, toda a escola deveria estar envolvida (professores e funcionários), conversando com as crianças e elas próprias comentando sobre acidentes que já aconteceram: “Acho que a escola toda tem que estar envolvida, o professor, os funcionários também, sempre falando, as próprias crianças comentando de acidentes que já aconteceu para outros ouvirem. Acho que a escola toda envolvida”. O público alvo seria formado pelos próprios alunos e a família e seria realizada durante o ano inteiro, por meio de leituras de textos e conversas sobre o assunto em sala de aula, para assim, evitar os acidentes.

Olha, como é um assunto muito sério, eu acho, que acontece muito, eu acho que teria que ser um trabalho de ano inteiro. A gente trabalha na 2ª série no 2º semestre,



mas eu acho que sempre tinha que está lendo um texto, sempre está tendo uma conversa sobre o assunto, pra evitar né? (professora).

Como avaliação dos resultados obtidos com uma possível atividade educativa, a professora sugeriu que esta poderia ser avaliada pela participação dos alunos e comparando suas opiniões e conhecimentos antes e depois do trabalho.

A professora sugeriu ainda que poderiam ser realizados: trabalhos com produção de texto, conversa com os alunos e com os pais. Referiu que os alunos gostam de trabalhar com teatro e não gostam muito de escrever.

As opiniões da professora em relação ao planejamento e à proposta da ação educativa de prevenção dos acidentes sinalizaram uma possível aceitabilidade por parte dos alunos.

A professora referiu não conhecer a Lei e os dois decretos da cidade que preconizam a realização de atividades de prevenção de acidentes infantis nas escolas, sendo necessário, portanto, uma maior divulgação por parte dos órgãos responsáveis. Disse ainda conhecer o volume de meio-ambiente e saúde dos PCNs, e que neles estão descritos objetivos relacionados aos acidentes infantis.

No estudo realizado por Fernandes, Rocha e Souza (2005) os autores apontaram que a maioria dos professores entrevistados respondeu ter estudado os PCNs e o tema transversal “saúde”.

Por fim, a docente afirmou que, em relação a uma possível proposta de trabalho envolvendo a prevenção dos acidentes: “eu estou gostando muito, porque é pro bem dele mesmo, é um assunto interessante, gostei muito da idéia”.

Essa afirmação indica que a ação educativa proposta pela pesquisadora estava sendo bem aceita por ela, fortalecendo a possibilidade de realização.

### **Considerações finais**

Os dados apresentados indicaram que a professora apresentou conhecimentos adequados em relação à prevenção dos acidentes infantis e indicou a necessidade e a possibilidade de realizar ações educativas envolvendo este tema na escola.

Assuntos e atividades de interesse foram indicados para serem abordados com os estudantes, que podem subsidiar o planejamento de ações educativas preventivas na escola, buscando as necessidades e o interesse da população alvo da orientação.

Apesar do conhecimento adequado, nenhuma iniciativa anterior de realização de atividades desta natureza foi apontada, indicando a necessidade de um trabalho mais específico envolvendo os professores.

Ressalta-se que um trabalho com um número maior de docentes faz-se necessário, a fim de generalizar as informações coletadas nesta pesquisa. Porém, os dados aqui encontrados já permitem uma reflexão sobre a importância e a necessidade de se trabalhar a prevenção dos acidentes no contexto escolar e de uma formação mais diretiva aos professores em relação a esse tema.

## REFERÊNCIAS

- AŞIRDIZER M. et al. Infant and adolescent deaths in Istanbul due to home accidents. *The Turkish Journal of Pediatrics*, v. 47, p. 141-149, 2005.
- BLANK, D. Controle de acidentes e injúrias físicas na infância e na adolescência. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de (org.). *Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 235-242.
- BLANK, D. Prevenção e controle de injúrias físicas: saímos ou não do século 20? *Jornal de Pediatria*, v. 78, n. 2, p. 84-86, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violência*: Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/05/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – 2. ed.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 64p.
- BUSQUETS, M. D.; LEAL, A. A educação para a saúde. In: BUSQUETS, M. D. et al. *Temas transversais em educação*. Bases para uma formação integral. Editora Ática, 4ª ed., 1998, 198p.
- CARVALHO, F.F. *Relato dos diretores de escola e professores de ensino fundamental sobre acidentes infantis e análise dos livros didáticos sobre prevenção de acidentes*. 2008. 105 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

DALANEZE, M. C. Queimaduras na infância. *Pediatria Moderna*, v. 32, p. 259-272, 1996.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIONONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Revista de Nutrição*, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G. MUCCILO, G. Acidentes: sabemos preveni-los? *Pediatria*, v. 19, n. 4, p. 263-266, 1997.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.

FILÓCOMO, F. R. F. et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2002.

FONSECA, S. S. et al. Fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares. *Jornal de Pediatria*, v. 78, n.2, p. 97-104, 2002.

GASPAR, V. L. V. et al. Fatores relacionados a hospitalizações por injúrias em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 6. p. 447-452, 2004.

GAWRYSZEWSKI, V. P.; KOIZUMI, M. S.; MELLO-JORGE, M. H. P. As causas externas no Brasil no ano de 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 4, n.20, p. 995-1003, 2004.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Estratégias educativas para prevenção de acidentes infantis- recursos utilizados, Instituições e profissionais envolvidos: relatos de pais/responsáveis por crianças. In: JORNADA PEDAGÓGICA, 6., 2006, Marília. *Resumo...*Marília: UNESP, 2006.

HARADA, M. J. C. S et al. Epidemiologia em crianças hospitalizadas por acidentes. *Folha Médica*, v. 119, n. 4, p. 43-47, 2000.

HARADA, J. Introdução. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual Escola Promotora de Saúde*. Rio de Janeiro, 2003, p. 3-5.

LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5 (supl.), p. S155-S163, 2005.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, v. 26-27, p. 149-158, 1990-1991.

MESQUITA FILHO, M. Características de crianças e adolescentes vítimas de acidentes de trânsito não-fatais. In: IANI, A. M. Z.; BÓGRIS, C. M. (ed.). *Anais do VI Congresso Paulista de Saúde Pública*: Saúde na cidade. São Paulo: APSP, 2000.

- MOREIRA, A. M. M. Prevenção de acidentes e violências- construindo a paz. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Manual Escola Promotora de Saúde*. Rio de Janeiro, 2003, p. 62-66.
- MURPHY, L. M. B. Adolescent mothers' beliefs about parenting and injury prevention: results of a focus group. *Journal of Pediatric Health Care*, v.15, n.4, p. 194-199, 2001.
- OLIVEIRA, R. A. de. *Educação infantil e acidentes: opiniões dos profissionais e caracterização dos riscos do ambiente*. 2003, 177f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2003.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. *Escuelas Promotoras de la Salud*. Disponível em: <[http://www.ops-oms.org/Spanish/AD/SDE/HS/EPS\\_Folleto.pdf](http://www.ops-oms.org/Spanish/AD/SDE/HS/EPS_Folleto.pdf)> Acesso em 10 jul 2008.
- SAUER, M. T N. ; WAGNER, M. B. Acidentes de trânsito fatais e sua associação com a taxa de mortalidade infantil e adolescência. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, n. 5, p. 1519-1526, 2003.
- SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual Escola Promotora de Saúde*. Rio de Janeiro, 2003, p. 12-20.
- VIEIRA, L. J. E. et al. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 18, n. 2, p. 78-84, 2005.
- ZANOTTO, M. L. B. *Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento*. São Paulo: EDUC, 2000. 183 p.